

**Relação da perda urinária com o número de gestações, número de partos e tipo de parto.**

Autor(es): MAIA, Aline Zingano; PICOLOTO, Daiana

Apresentador: Aline Zingano Maia

Orientador: Daiana Picoloto

Revisor 1: Eloisa Horter Dieter

Revisor 2: Caren Lara Martins

Instituição: Centro Universitário Feevale

Resumo:

INTRODUÇÃO: É definida como incontinência urinária, a condição na qual ocorre perda involuntária de urina e essa se torna um problema social e higiênico e é objetivamente constatado, sendo considerado o terceiro maior problema de saúde pública em 2005, na III Conferência Internacional de Incontinência. Existe relação entre gravidez e paridade e o desenvolvimento de perda urinária de esforço, porém, mulheres gestantes que são fumantes e obesas apresentam maiores chances de desenvolver o problema. Mulheres que fizeram fisioterapia antes do parto apresentaram nenhuma ou discreta laceração do períneo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo observacional de base populacional, de análise quantitativa. Os instrumentos utilizados foram entrevistas sobre dados demográficos e socioeconômicos um questionário validado, o International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A população foi composta por 234 mulheres, com idades entre 18 e 40 anos de idade, sendo a idade média de 30,6 anos. O número de mulheres incontinentes na comunidade estudada foi significativo, pois 58 voluntárias apresentaram perda urinária e a maioria (60,3%) relatou perder urina com frequência de uma vez por semana ou menos predominantemente em episódios de tosse ou espirro (49,2%). As mulheres que nunca tiveram gestação não apresentaram perda urinária (31,8%, n=56). Quando comparada ao número de gestações, não foi significativa a relação com a perda urinária, também não havendo relação significativa com o número de partos. O parto vaginal e o número de partos teve uma associação significativa ($p=0,028$) em relação à perda urinária, onde mulheres que não tiveram partos, mas possuem sintomas de perda urinária é representado por 32,8% (n=19), um parto vaginal 29,3% (n=17), dois partos vaginais 17,1% (n=10), três partos vaginais 12,1% (n=7) e quatro ou mais partos 8,6% (n=5), onde essa última foi à relação mais significativa. **CONCLUSÕES:** Como observado no atual estudo, mulheres que tiveram partos vaginais apresentaram perda urinária quando comparadas as que realizaram partos cesáreas, mas esse sintoma foi mais significativo quando relacionado ao número de partos vaginais. A fisioterapia uroginecológica, com trabalho da musculatura perineal associada a exercícios respiratórios e massagem do períneo durante a gestação apresenta bons resultados, sendo um tratamento preventivo de baixo custo.